RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL. REFLEXÃO DIÁRIA. 10 de março. Segunda-feira da 1ª Semana da Quaresma: Lv 19.1-2.11-18; Sl 18; Mt 25,31-46

"Diante dele estarão reunidas todas as nações

e ele separará os homens uns dos outros...". (Mt 25,32)

Pedido de graça da semana:

Senhor, dá-nos um coração contemplativo, capaz de admiração,

assombro e gratidão diante da beleza e vastidão da Criação,

dom de Deus.

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 25.31-46

- Prepare seu interior. Sinta-se na presença do Senhor... Tome consciência de estar diante de Deus, faça silêncio interior...Entregue a Ele tudo o que vai acontecer nesse tempo de oração... suas ações, intenções, sentimentos, pensamentos, desejos...

- Reze ao Espírito Santo. Peça a graça desta semana...
- Senhor, que todas as minhas ações, intenções, pensamentos e sentimentos sejam ordenados para o bem dos meus irmãos e irmãs; para o cuidado com a Casa comum, o nosso planeta terra, e para o vosso louvor.

- A parábola do "juízo final" nos fala do nosso "modo de proceder", no aqui e agora, inspirado no modo de ser e de agir de Jesus.

- Ela é escrita para despertar nossa responsabilidade no presente, para promover o melhor que há em nós e afastar tudo o que nos desumaniza.

- Nesta parábola, encontramos seis situações de necessidades básicas.

- Não são casos irreais, são situações que acontecem em todos os povos e em todos os tempos.
- Em toda parte, há famintos e sedentos, há imigrantes e desnudos, enfermos e encarcerados.

- Em cada pessoa que sofre, Jesus vem ao nosso encontro, ele nos olha, interroga e inspira a prolongar a sua atuação em favor dos excluídos.

- É preciso aprender a olhar com compaixão o rosto dos que sofrem, sobretudo as vítimas da destruição da Casa Comum, nosso planeta terra.
- Ao mesmo tempo, é preciso ativar nossa sensibilidade solidária que se viabiliza em ações

concretas em favor da vida, das pessoas e das criaturas.

- Leia o Evangelho, indicado para esse dia, do relato do Juízo Final. Procure fazê-lo sem pressa… Imagine a cena, sinta-se perto de Jesus que fala aos seus discípulos, falando a você que também ali se encontra… Qual terá sido a reação deles às palavras de Jesus… e você, como reagi?…

- A parábola contada por Jesus é um exercício de discernimento, para verificar qual é o "espírito" que está nos movendo e para onde ele nos impulsiona.

- O "espírito" de compaixão, solidariedade, compromisso ou o "espírito" de autocentramento", de preconceito, de indiferença?

- Toda a cena do juízo final se concentra em um diálogo longo entre o juiz, o "Filho do Homem", e dois grupos de pessoas, aquele que alivia o sofrimento dos mais necessitados e aquele que, insensível, nega-lhes ajuda.

- É preciso nos situar diante daquele que é nossa referência última: Jesus Cristo, para ativar em nós uma sensibilidade que quebra toda distância e nos impulsiona a nos deslocarmos junto àqueles que são "deslocados" do mundo, vítimas de estruturas sociais de morte.

- Ao longo dos séculos, os cristãos viram nesse diálogo fascinante da parábola "a melhor recapitulação do Evangelho": O elogio absoluto do amor solidário ou a advertência mais grave contra aqueles que vivem refugiados numa "religião" falsa.

- O decisivo diante de Deus não são as "práticas religiosas" que alienam, mas os gestos humanos de ajuda aos necessitados e de cuidado para com a vida

- Medite o texto… Deixe as palavras de Jesus, "ressoarem" no seu coração.

- A mensagem de Jesus é completamente clara:

- O critério de salvação não é religioso, mas é antes uma atitude ética do cuidado.
- Não tem a ver com crenças alienadas, mas com "entranhas compassivas (misericórdia).

- A religião verdadeira é aquela que é mediação para ajudar a viver hoje o que Jesus viveu no seu tempo.

- Somos seguidores de uma Pessoa e não de uma doutrina, rito.

- Olhe bem, na realidade, não é o Rei Eterno quem julga: cada um de nós se dirige para o lugar que escolheu durante a vida.

- Uns reagiram com compaixão diante dos necessitados, outros viveram indiferentes diante de seus sofrimentos.

- O "castigo" ou a "vida eterna" (plena) é resultado de uma determinada maneira de viver.

- Ou vivemos uma vida fechada na ignorância, enclausurada em si mesma, ou, ao contrário, uma vida lúcida e desperta.

- O inferno não é um lugar ao qual Deus nos condena, mas uma situação onde nós mesmos nos "fechamos".

- É o que na Bíblia se chama "o endurecimento do coração", que se opõe à bondade e, por isso

se petrifica na maldade.

- Não é Deus que nos envia ao inferno, mas é o endurecimento do coração que nos fecha e nos isola.

- Olhando para a sua vida, como está o seu coração, endurecido ou solidário? Ele se assemelha ao Coração humano e divino de Jesus? Sua vida se marca pela alegria de servir, e servir com compaixão e misericórdia? Tem se esforçado no seguimento de Jesus para viver o discipulado missionário? O que lhe falta?...

- Converse com Deus... Deixe a graça de Deus "trabalhar" em você, despertando-o para passos e horizontes ainda maiores de vida... Acolha, com abertura, as palavras deste Evangelho, exortando-o às obras de misericórdia...

Senhor Jesus, dá-me a dimensão divina da tua caridade.

Quero Te ajudar, ajudando todos os irmãos e irmãs necessitados

de bens materiais, de atenção, de conforto e de compreensão.

Tu disseste: "O que fizestes a um destes pequeninos, foi a Mim que o fizestes".

Seguindo teu Evangelho, quero percorrer o mesmo caminho,

certo de que, na atenção generosa

para com todos os mais pobres, necessitados e excluídos,

começo, desde já, a viver a vida eterna,

amando-Te em meus irmãos e irmãs.

Amém.

- Pergunte-se:Laz Em que a Palavra de Deus hoje me ajuda a viver? Que respostas de vida, Ele me pede?

- A experiência cristã entende a compaixão como hábito do coração, por isso deixa de ser ocasional e passa a ser um "estilo de vida", fundado no modo de viver de Jesus Cristo.

- Compaixão significa deixar-se afetar pelo mundo do sofrimento e da injustiça e não ficar indiferente.

- Seu modo de viver o seguimento de Jesus tem a marca da compaixão ou se restringe a "práticas religiosas" de mera observância das leis, ritos, doutrinas?

- Quaresma é tempo de conversão... Não deixa para amanhã...

- Entre em diálogo com o Senhor sobre os dramas vividos por muitas pessoas, vítimas da fome, da violência, da exclusão.

- Alimente o desejo de ser presença solidária e compassiva junto à “massa sobrante”.
- E não precisa andar longe, perto de você tem “um pobre Lázaro”... logo, limpando suas vistas, você o verá...

- Termine sua oração com preces espontâneas e dando graças a Deus por esse momento... Reze a oração do Pai-Nosso e, a seguir a da CF-2025:

Ó Deus, nosso Pai,

ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom!

O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra,

e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos:

dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento

e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão

que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação,

no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça.

Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum,

na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste

para nós no Céu.

Amém!

- Não esqueça, registre no seu “caderno de vida” os sentimentos despertados pelo encontro de hoje com o Senhor: alegrias, conforto, resistências, medos, libertação... provocações da parábola do Juízo Final...novos propósitos...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2644/retiro-quaresmal-paroquial-reflexao-diaria-10-de-marco-segunda-feira-da-1-semana-da-quaresma-lv-19-1-2-11-18-sl-18-mt-25-31-46 em 14/11/2026 03:36